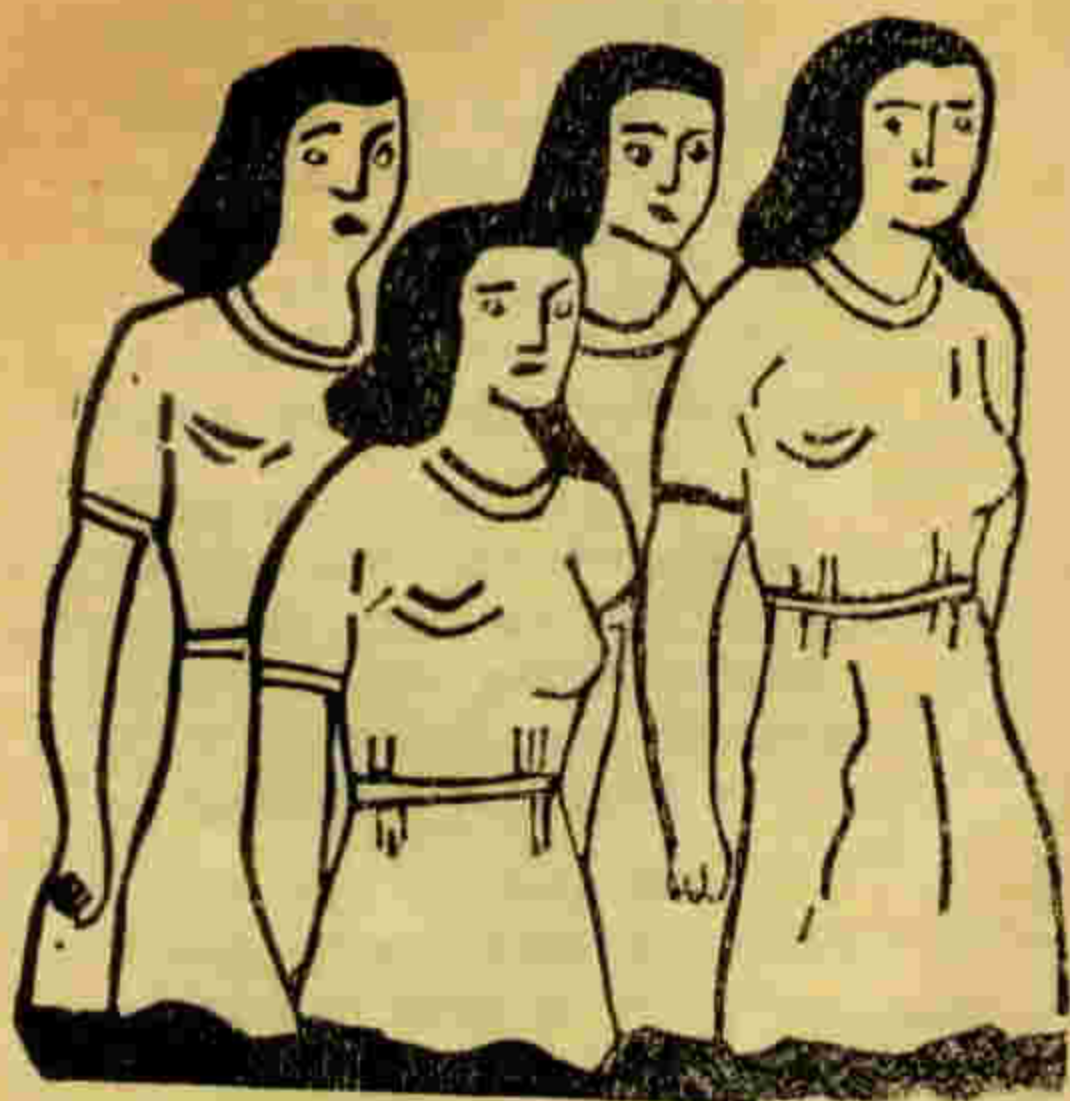


Autor: João Melquiades da Silva

As 4 Orfãs de Portugal



Ou o Valor da Honestidade

Autor: João Melquiades da Silva

As quatro orfãs de Portugal ou O valor da honestidade

Na capital de Lisboa
havia uma união
de quatro donzelas orfãs
sem pai sem mãe irmão
servindo a moça mais velha
como mãe de criação

Vitalina era a mais velha
e muito religiosa
viviam de costuras
numa vida trabalhosa
Isabel Francisca e Maria
dada qual mais virtuosa

Vitalina adoeceu
vendo que não escapava
chamou logo as tres mocinhas
que em seu poder criava
para lhes dar um conselho
que tanto necessitava

Disse ela: minhas filhas
vocês vivam sem questão
satisfeitas com a sorte
trabalhando pelo pão
nada tendo peçam esmola
mais não deixe esta união

No outro dia Vitalina
estava no necroterio
mais levou palma e capela
para o chão do cemiterio
no simbolo da virgindade
de moça que tem criterio

As moças ficaram sós
por causa do acabamento
ninguem lhes dava costuras
para ganharem o sustento
comesaram a passar fome
com pena e sofrimento

Quando as moças não tinham
mais nada para vender
eram três moças donzelas
que não tinham o que comer
sem lamentarem a sorte
jejuavam sem querer

Lutando assim pela vida
com tanta dificuldade
perseguida pelos os homens
mas guardando a virgindade
quem sofre com paciencia
Deus manda felicidade

A fome ja era tanta
que as moças Padeciam
que botavam sal na agua
por alimento bebiam
e os homens sem caridade
a elas não protegiam

Maria uma das moças
disse ainda não e assim
se hei de morrer de fome
aqui mesmo levar fim
vou procurar pelo mundo
quem tome conta de mim

Às outras duas pediram
maninha não vá embora
vamos esperar mais tempo
ninguém sai daqui agora
ate chegar o socorro
de Deus ou nossa Senhora

Maria disse Manas
eu já estou resolvida
vou ver se encontro l homem
que me de roupa e comida
hoje a noite eu vou embora
que não sou esmorecida

Maria arrumou a roupa
e deixou anoitecer
o pedido das irmãs
em nada quiz atender
se despediu com a noite
dizendo: vou me vender

A noite está muito escura
porem a moça seguia
no oitão de uma igreja
um vulto lhe aparecia
o vulto era um padre
pegou na mão de Maria

O padre disse: filhinha
esta hora onde vais?
o que é que tu procura
que daqui não passas mais
volta que tuas irmãs
ficaram chorando atrás

Padre porque sou pobre
uma orfã desvalida
abandonei minhas irmãs
para salvar minha vida
eu vou procurar um homem
que me dê roupa e comida

Porquanto a minha pobreza
faz vergonha eu lhe contar
todo dia em nossa casa
não tem que se almoçar
há tempo que eu não janto
eu vou dormir sem ceiar

O padre disse: filhinha
tu precisas de caridade
então me diz-se conheces
na alta sociedade
qual é o homem solteiro
mais rico desta cidade

Tem o coronel Paulino
que é um moço solteiro
negociante na praça
capitalista e banqueiro
o governo deve a ele
grande soma de dinheiro

O Padre tirou um lapis
num papel poz-se a escrever
dirigindo um bilhetinho
de a c rdo o seu saber
para o coronel Palino
esta questão resolver

O padre disse filhinha
volte e vá descansar
por hoje lhe passa a fome
não precisa mais ceiar
porque a sua pobreza
agora vai-se acabar

Quando o dia amanhecer
va o bilhete entregar
ao coronel Paulino
a quem eu mando levar
espere pela resposta
que ele tem que lhe dar

Maria voltou a casa
conforme o padre dizia
as irmãs abriram a porta
disseram entra Maria
se abraçaram todas três
chorando de alegria

Quando o dia amanheceu
Maria no mesmo tino
foi levar o bilhetinho
ao coronel Paulino
para saber da resposta
qual será o seu destino

No armazem do Paulino
estavam negociando
uma secção dos mais ricos
sobre negócio tratado
e viram aquela mocinha
que vinha se aproximando

Os homens se combinavam
cada qual o mais ladino
Maria interogou os
com seu termo femenino
quem é aqui dos senhores
o grande coronel Paulino

O coronel levantou-se
chegou se para Maria
disse sou eu seu criado
enquanto a moça dizia
trago este bilhetinho
para vossa senhoria

O bilhete lhe explicava
honradissimo coronel
dê a esta mocinha
o valor deste papel
porem pese-o na balança
ate chegar no fiel

O coronel inda riu-se
dizendo ora muito bem
isto não á precisão
que se ocupa ninguem
o peso deste papel
só Pesa igual um vintem

O coronel pegou o bilhete
poz na balança um tostão
mas foi botando dinheiro
como quem pesa algodão
a concha do bilhetinho
só pesava para o chão

O coronel botou todo
o ouro que possuía
botou o dinheiro de papel
que a balança não cabia
a concha do bilhetinho
mais pesada não subia

Ele arredou o dinheiro
e passou-se com o papel
a concha do bilhetinho
subiu e mostrou o fiel
era a honra da donzela
que valia o coronel

O coronel disse moça
voce é misteriosa
qual é a sua oração
na vida religiosa?
este bilhete foi feito
por uma mão poderosa

Coronel a minha mãe
de criação me ensinava
que S. Antonio é meu padrinho
e a ele me em tregava
eu tomava a benção ao santo
a noite quando rezava

Então a senhora diga-me
quem fez este bilhetinho
e foi feito em casa
pela mão de algum vizinho
ou então se é milagre
que nasce de seu padrinho

Coronel eu esta noite
de casa não havia saído
no oitão de uma igreja
um padre desconhecido
mandou-lhe este bilhetinho
conforme vem dirigido

O coronel baixou vista
e disse quando pensou
então o bilhete foi
Santo Antonio quem mandou
pra senhora casar comigo
como o santo me portou

A senhora uma mocinha
que vive em pobreza
mas sua honra pesou
mais que a minha riqueza
no dia que nós casamos
somos iguais por natureza

Desde ai coronel
tomou conta de Maria
convidou os seus amigos
casou se no outro dia
mandou ver as duas orfãs
para sua companhia

FIM